

Um festival de abusos

ÁREAS PÚBLICAS OU DE USO COMUM, COMO CALÇADAS, MARQUISES, RUAS E GRAMADOS, SÃO USADAS COMO VITRINES OU DEPÓSITOS POR LOJISTAS E MORADORES DO PLANO PILOTO

Sylvio Guedes (texto e fotos)

Apenas 40 minutos. Um rápido giro de carro, na manhã da última quinta-feira, passando por umas poucas quadras da Asa Norte. Basta olhar. Está em toda parte. Não é preciso ter espírito de fiscal ou olhos treinados de urbanista para constatar que Brasília está, a cada dia, cedendo espaço para irregularidades como ocupação de áreas públicas, uso indevido de áreas comuns nas quadras comerciais, invasões de toda espécie.

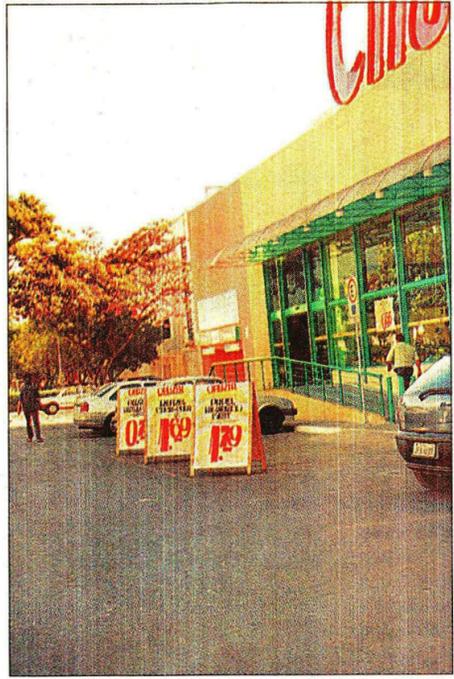
As ilegalidades são praticadas por nós mesmos, os moradores, sem respeito pelo ambiente em que vivemos ou a consciência de que, assim agindo, ajudamos a destruir a qualidade de vida que deveria ser desfrutada por nossos filhos e netos.

Se esses absurdos acontecem e se repetem todos os dias, há semanas ou meses – anos, em muitos casos! – no coração da capital da República, área tombada como patrimônio, o que dizer das outras cidades do DF, onde a vigilância e a cobrança é menor?

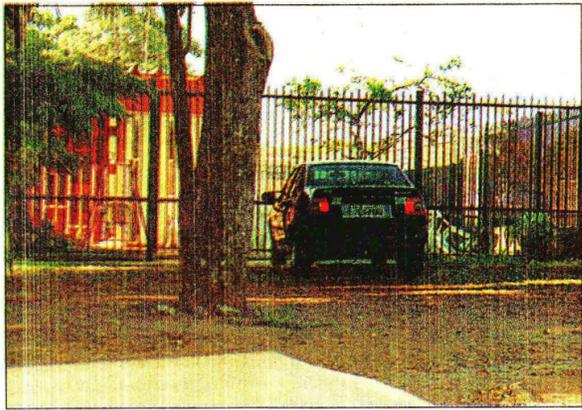
Nas imagens desta página, um pequeno guia dos abusos



O SALÃO de beleza da 315 Norte exagerou ao anunciar o corte de cabelo em promoção. Faixas, cartazes, toldos, tudo irregularmente ocupando o espaço destinado à passagem das pessoas. Certamente, o proprietário deve pensar: invado sim, e daí???



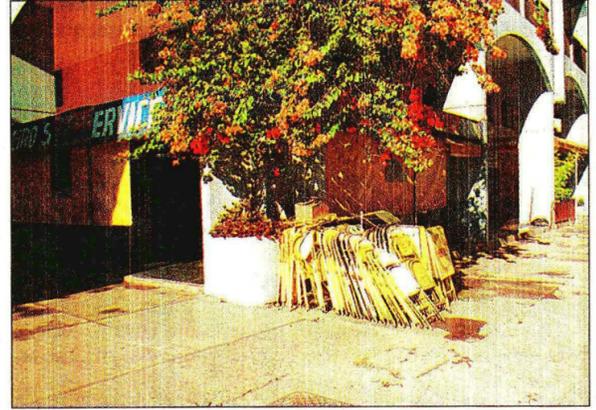
O SUPERMERCADO da 408/9 Norte coloca seus cartazes anunciando promoções no meio da via pública. Tudo muito civilizado...



O MORADOR da 710 Norte já ocupa (veja a cerca) uma área superior ao seu próprio lote, "incorporada" ao patrimônio por obra e graça da demagogia de alguns. Não satisfeito, faz do gramado sua garagem particular.



ENTRE a 311 e a 312 Norte, o contêiner com entulho de uma obra próxima repousa sobre a área pública. Mas quem se importa?



O BAR, animado à noite, é fechado de dia. O proprietário não se faz de rogado: transforma a calçada da CLN 210 em depósito para suas cadeiras e mesas de armar. E dane-se a cidade!



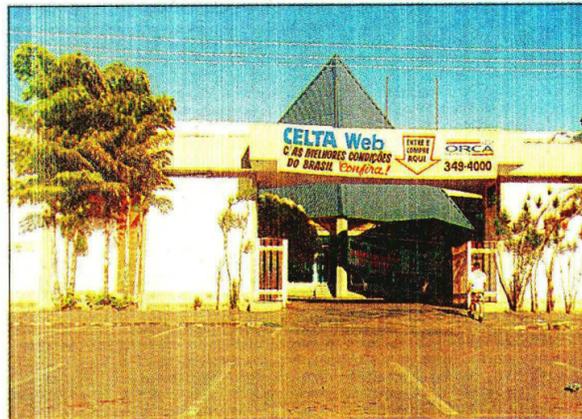
QUE TAL, além de pendurar uma faixa na marquise, mandar fazer placas bem grandes, removíveis, para fechar como privada a área que é comum? O restaurante da 311 Norte achou a idéia legal. Mas é ilegal...



NA 216 NORTE, o comerciante montou três enormes tendas sobre a área (ex-verde) na extremidade da comercial. À noite, enche o local de mesas e cadeiras e vende seus churrasquinhos às custas da falta de zelo das autoridades.



UM VERDURÃO na 209 Norte não ficou satisfeito em fazer um "puxado" na área pública. Transformou a área de circulação sob a marquise do bloco em seu corredor particular, espalhando as gôndolas de frutas e legumes pelo espaço que não lhe pertence. Tem uma área ocupada que é quase o dobro da área efetivamente própria. De quebra, ainda empilha caixas e restos dos produtos do lado de fora.



A CONCESSIONÁRIA de veículos pendura faixas na sua própria fachada. Uma poluição visual tão comum que parece anestesiá-los aqueles que deveriam fiscalizar e reprimir essas irregularidades.



SEJA pobre ou rico, pequeno ou grande, o negócio é faturar, mesmo que a cidade sofra com isso. O modesto dono da barraca de churrasquinho da 215 Norte usa a calçada e o poste públicos para guardar seus pertences.



ESSA é tão comum que chega a dar pena. Carros estacionados sobre o gramado, nas extremidades das comerciais. Em alguns casos, a grama já acabou e virou mato e poeira, como na 210 Norte.



A PAPELARIA da 710/711 Norte achou a solução para seus problemas de espaço. A calçada virou estacionamento para a moto do entregador e para os carrinhos de compras de seus clientes.



A LOJA de material de construção da 408 Norte fez do passeio público seu mostruário, espalhando os produtos à venda pelo espaço reservado à circulação das pessoas.



AO LADO da Prefeitura da UnB, na Asa Norte, o entulho espalha-se pelo chão, misturando-se a lixo e outros detritos. Está lá há meses, como a corrosão e a poeira parecem comprovar. Isso não é bom exemplo de educação ambiental.